



O Acólito

Março/Abril de 2011 N° 106 * 5ª série * XVII Ano

Como duvidar?

Já ouvimos vezes sem conta que Jesus morreu e ressuscitou. Será preciso repeti-lo quantas vezes até acreditarmos nisso plenamente? A quem tenha vivido o Tríduo Pascal nas suas várias celebrações e de modo especial a Vigília Pascal, não pode permanecer na dúvida.

Jesus chama-nos constantemente a estar com Ele e dá-nos pistas para isso, vejamos alguns exemplos:

Chamou os doze e estes largaram tudo e seguiram-n'O. (Mt 4, 18-21)

Diz-nos para amar os inimigos e orar pelos que nos perseguem. (Mt, 5, 43-48) E Ele fê-lo na cruz;

Chama-nos a Si na nossa dificuldade para nos aliviar. (Mt 11, 25-30)

Não nos engana dizendo que o caminho é fácil, pelo contrário, diz-nos que temos uma cruz para transportar. (Mt 16, 24-28)

Jesus anuncia aos discípulos que terá de passar pela paixão, morrer e ao terceiro dia ressuscitar. (Mt 16, 21-23); (Mt 17, 23-24); (Mt 20, 17-19)

Jesus busca-nos todas as vezes que nos desorientamos e perdemos d'Ele, e alegra-se com o reencontro, como o descreve na passagem da ovelha perdida (Mt, 18, 12-14).

Jesus anseia comer a Páscoa com os apóstolos (Lc 22, 14-20), refeição essa que a partir desse momento, marca o início do Sacramento da Eucaristia que hoje celebramos diariamente por todo o mundo e em que Ele se faz presente materialmente e Se nos dá em alimento.

E tendo morrido e ressuscitado, não o encontrando ficam desalentados conforme lemos na passagem dos discípulos de Emaús. (Lc 24,13-35). Jesus vai ao seu encontro, fala-lhes e conta-lhes tudo como fizera anteriormente mas eles apenas o reconhecem na fracção do pão.

E tu, também reconheces Jesus, Filho de Deus, que encarnou, morreu e ressuscitou por ti? Não acreditarás por muito que to digam, mas pela vivência que disso tiveres. Vive a sua Palavra, vive em Comunidade, vive Cristo na tua vida e Ele viverá em ti e não terás dúvidas. Desejo-te uma Santa Páscoa! Uma Páscoa que seja passagem da dúvida à Fé.

Rui Almeida

“É preciso anunciar que Cristo está vivo”

1. A ressurreição é, humanamente, uma verdade exigente. A morte física tem todo o aspeto de um fim. Acreditar na ressurreição significa dar um sentido novo à morte, considerá-la não como o termo da vida, mas uma passagem em ordem a outra etapa da vida. Um texto da Liturgia afirma: “para os que creem em vós, Senhor, a vida não acaba, apenas se transforma”[Prefácio dos Defuntos I]. Hoje há muitas pessoas que já não acreditam na vida depois da morte. Mas na perspetiva cristã não basta aceitar uma qualquer forma de continuidade da vida. Trata-se de acreditar que Cristo venceu a morte, ressuscitou dos mortos, e ressuscitar-nos-á com Ele. A nossa fé na vida, depois da morte, é a certeza da nossa ressurreição, como Cristo ressuscitou. É por isso que é urgente, na nova evangelização, anunciar aos homens de hoje que Cristo está vivo, venceu a morte, porque Deus O ressuscitou dos mortos. (...)

Este é o dinamismo constitutivo da Igreja. Aceitar a ressurreição de Cristo não é fruto de uma demonstração, mas do testemunho vivo de quem encontrou o ressuscitado. E tem sido assim ao longo de 2000 anos. Acreditar no testemunho de quem acredita porque experimentou, embora o não possa provar. E Jesus elogia aqueles que acreditaram só pelo testemunho. A São Tomé observa: “Porque me viste, acreditaste. Bem-aventurados aqueles que acreditarão sem terem visto” (Jo. 20,29). (...)

Este testemunho é, antes de mais, o da Igreja, a quem o Senhor fez sempre sentir a sua presença, sobretudo através da sua Palavra e da Eucaristia. A fé na ressurreição de Cristo é a fé da Igreja. A nova evangelização precisa de testemunhos, que tenham experimentado, na fé, a presença viva de Cristo vivo. Hoje glorioso no céu, Cristo ressuscitado está vivo na Igreja e continua a percorrer os caminhos do mundo à procura de corações que O recebam e se abram ao seu amor. Como no princípio, esses são certamente aqueles que, de antemão, Ele escolheu para darem testemunho. (...)

Celebramos esta Páscoa num momento duro para muitos portugueses. Se acreditarmos que Cristo está vivo, teremos força para tudo superar, as dificuldades não nos impedem de desejar, e o Espírito Santo dar-nos-á força para lutar e a coragem de esperar. O amor dos irmãos, que é caridade, tem de ser o grande testemunho de que vivemos este momento com o Senhor vivo, na certeza de que Ele está connosco.



Sé Patriarcal, 24 de abril de 2011

D. José Policarpo, Cardeal-Patriarca

Cristo vive em ti

Este foi o tema do XXXI EMA realizado em Paço de Arcos no passado dia 9 de Abril. É verdade, como o tradicional dia 25 de Abril veio a calhar na segunda-feira de Páscoa, o que impediria qualquer preparação e mesmo a presença de muitos, houve necessidade de transitar o encontro para esta data.

O EMA realizado em Paço de Arcos e organizado por esta associação em colaboração com a de Oeiras, contou com um total de cerca de 130 acólitos.

Os acólitos foram chegando, como habitualmente, dos vários pontos da diocese. Depois das inscrições, teve início a oração de Laudes e depois de uma breve pausa, foi a apresentação por paróquias a que se seguiu uma distribuição por quatro grupos etários onde foi debatido e desenvolvido o tema do encontro “Cristo vive em ti”.

Terminado este encontro por grupos, foi o tempo de partilha da refeição por volta das 13 horas.



Já retemperados nas suas forças, os acólitos ganharam energia para o jogo da tarde “Conhecer Paço de Arcos”. Novamente distribuídos por grupos, mas desta vez não por idades, mas sorteados aleatoriamente pelos números no cartão de identificação de 1 a 11. Constituídos os 11 grupos, foram calcorreando as ruas desta vila à procura dos postos onde se deviam dirigir a partir das pistas fornecidas, e respondendo a perguntas, para as quais tinham muitas vezes de recorrer aos habitantes locais, para obter as respostas, promovendo também uma interação com eles.

Regressados à igreja foi tempo de lanchar, novamente para recuperar energias. Depois do anúncio dos resultados, houve um momento de ensaio de cânticos a que se seguiu a paramentação.

Às 18 horas teve início a Eucaristia presidida pelo senhor Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Mendes, que nos deu a graça de se juntar a nós para a celebração da Ceia do Senhor. Aqui fica o nosso agradecimento pela sua presença. Do mesmo modo, deixamos aqui uma palavra de agradecimento às associações de Paço de Arcos e de Oeiras que prepararam o encontro, aos acólitos que as integram e também aos familiares que se juntaram à festa ajudando em vários aspectos da organização.

Rui Almeida, paróquia de S. Jorge de Arroios.

Foto do EMA

Para ilustrar um dos momentos do EMA de Paço de Arcos, fica aqui uma fotografia da Celebração Eucarística, presidida pelo Senhor Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Mendes. Na foto vemos também o agora diácono Mário Carvalho mas membro honorário do SDA por tantos anos de acólito que tem na diocese de Lisboa e de dedicação ao acolitado.



No site do Serviço Diocesano de Acólitos, www.sda-lisboa.com, pode ver-se um filme realizado pela POTV, da paróquia de Oeiras, que nos permite visualizar vários momentos do encontro. A não perder!

Sugestão de Leitura

Ser pessoa é um desafio que a vida nos coloca todos os dias!

É difícil, mas com a força e com o exemplo vivencial de Cristo certamente somos pessoas em sentido pleno, cada vez que estamos em profunda comunhão com o nosso Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

Carl Rogers, psicólogo, por vezes contestado, tenta demonstrar o processo humano de se tornar pessoa e a partir da sua própria experiência tenta esclarecer este desafio quotidiano.

Ser pessoa é a “plenitude” do Homem, é sermos cada vez mais “Cristo em nós”.

É caminho...com Cristo!

A sugestão de leitura deste número intitula-se **Tornar-se Pessoa** de Carl Rogers da Editora Moraes.



Bom mês e boas leituras!!!

Nuno Rocha e Porfírio

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL

EDITOR: RUI ALMEIDA

Tiragem: 290 exemplares

Propriedade e Administração:

PATRIARCADO DE LISBOA

SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora

Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa

www.sda-lisboa.com;

sdal@sdal-lisboa.com

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE
S. JORGE DE ARROIOS